

## **Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS**

**CNPJ/MF nº 22.677.520/0001-76**

### **Companhia Aberta**

Senhores Acionistas,

Submetemos à sua apreciação as demonstrações contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2003, juntamente com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

Os resultados alcançados pela Coteminas no ano 2003 são eloqüente demonstração da competitividade da empresa que atua num dos mais difíceis setores da indústria: o têxtil.

Equipe experiente, ainda que jovem, bem treinada e muito motivada, operando moderníssimo parque industrial, em modelo de gestão desenvolvido internamente e aprimorado nos últimos anos, tem permitido à empresa apresentar resultados superiores aos verificados no setor.

Em ano adverso, como 2003, a Coteminas obteve crescimento de 24% nas vendas, de 38% nas exportações, que alcançaram 52% do total das vendas e de 56% no lucro operacional antes do resultado financeiro. Contribuiu para essa performance o investimento em moderna tecnologia de informação levando, por exemplo, à queda de 9,6% das despesas de vendas e administrativas que caíram de 12,8% em 2002 para 9,3% em 2003.

O resultado poderia ter sido ainda melhor se não fosse a decisão de manutenção, ao longo do ano, de ativos indexados à moeda norte americana em patamares muito superiores aos dos passivos sujeitos a variação da moeda estrangeira. Assim, a forte valorização do Real frente ao dólar prejudicou o lucro líquido antes dos impostos que cresceu bem menos: apenas 17%. A decisão de manutenção dos ativos da companhia em moeda estrangeira se justifica pelos investimentos, preponderantemente em equipamentos importados, que estão sendo feitos.

O faturamento alcançou 1 bilhão 277 milhões de reais em 2003. Entre os anos de 1998 e 2003 a Coteminas manteve crescimento médio de suas vendas líquidas de 31,9% ao ano. Isto só foi possível graças ao forte desempenho das exportações. Temos cumprido com o importantíssimo esforço nacional de aumento das exportações, melhor caminho para equilibrar nossas contas externas.

Em 2003 as exportações ganharam grande impulso, tendo em vista a conquista de importante espaço no mercado norte americano, ocorrido após o fechamento de uma das mais tradicionais indústrias têxteis dos Estados Unidos, que vergou ao peso de enorme dívida. Lá, assim como aqui, a prática de política menos conservadora no financiamento das atividades operacionais pode levar à

derrocada um empreendimento, por mais tradicional que seja. É claro que no Brasil, o exorbitante custo de capital leva uma empresa rapidamente a dificuldades, mesmo que apenas moderadamente alavancada.

O forte crescimento do volume de toalhas de banho exportadas para o mercado norte americano apresenta grande desafio para a Coteminas. Os volumes demandados superam em muito as cotas que os Estados Unidos disponibilizam para as exportações brasileiras.

Para atender à demanda dos clientes norte americanos e também dos argentinos, que têm mostrado forte recuperação de seu mercado interno, a Coteminas decidiu iniciar produção de toalhas de banho na Argentina. As operações na cidade de La Banda, província de Santiago Del Estero, tiveram início agora, neste primeiro trimestre, e até meados do ano de 2004 a primeira fase estará concluída quando a produção anual alcançará mais de 8 mil toneladas de toalhas de felpa. O treinamento dos colaboradores e os melhores custos de infra-estrutura na Argentina darão a esta unidade uma excelente capacidade competitiva, a exemplo do que acontece nas plantas brasileiras.

Permitimo-nos enfatizar como acontecimento da maior relevância para a indústria têxtil mundial, o término das cotas de exportação de têxteis ao final do ano de 2004. O comércio têxtil mundial tem sido restringido por barreiras não tarifárias, desde a década de 70. O Acordo Multi Fibras termina 10 anos após a criação da Organização Mundial do Comércio, e, a partir de 2005, as cotas não mais existirão, favorecendo o comércio internacional de têxteis.

A Coteminas se prepara, acelerando seus investimentos para expansão de sua capacidade de produção de forma a estar pronta para enfrentar esta grande oportunidade de mercado que se abrirá. Os investimentos que realizamos nas unidades industriais nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina e Goiás no Brasil e Santiago Del Estero na Argentina somaram 157 milhões de reais no decorrer de 2003. Estes investimentos e os programados para 2004, em montante semelhante, elevarão a capacidade de produção da Coteminas, aumentando ainda mais a competitividade da empresa para o mercado mundial sem as restrições das cotas, a partir de janeiro de 2005.

Com a continuidade do trabalho, com simplicidade, austeridade e determinação, compras e vendas a preços justos e reinvestindo os lucros no próprio negócio, a companhia manterá a sua trajetória de otimização do retorno aos seus acionistas, por meio do trabalho de ocupação de cada potencial existente nos ativos da empresa. Estamos seguros da direção que está sendo seguida e preparados para futuro cada vez mais promissor.

Cumpre-nos apresentar nossos agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às

entidades de classe, aos colaboradores e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução dos objetivos sociais.

Josué Christiano Gomes da Silva  
Presidente

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

### **A ECONOMIA EM 2003**

O ano de 2003 foi marcado por desempenho econômico desfavorável com decréscimo do Produto Interno Bruto (PIB) de – 0,20%, resultado muito aquém daquele que se esperava no primeiro ano do novo governo.

Inicialmente, as perspectivas para o ano 2003 eram favoráveis com todas as esperanças depositadas em governo altamente voltado para a valorização das atividades produtivas. As dificuldades herdadas do período anterior exigiram postura conservadora, particularmente no primeiro trimestre, onde o mundo assistiu ao início de um conflito bélico que poderia trazer conseqüências imprevisíveis: a guerra do Iraque. O recrudescimento dos índices de inflação e a redução dos fluxos de capitais para financiar até mesmo as atividades de comércio exterior também recomendavam postura mais prudente à política econômica.

O governo respondeu a este cenário com a adoção de política fiscal austera e arrocho na política monetária. Os resultados em termos do controle inflacionário e do restabelecimento do financiamento externo vieram rapidamente e justificariam o relaxamento do torniquete monetário, já a partir do mês de abril ou maio. A insistência das autoridades monetárias na política de juros altos, no entanto, levou à desnecessária queda do PIB, aumento do desemprego e à significativa perda de renda da população. Além disso, o esforço fiscal foi mais que consumido pelas despesas com juros da dívida pública. Estas somaram 145 bilhões de reais em 2003, ou o equivalente a 9,5% do PIB, enquanto o esforço para a obtenção de superávit primário redundou em economia de 66 bilhões de reais ou 4,3% do PIB, menos da metade dos gastos com juros.

O pior é que desperdiçamos período altamente benéfico da economia mundial, quando as taxas de juros reais, baixíssimas, muitas vezes negativas, elevaram a liquidez internacional, com enormes fluxos de capitais para os países em desenvolvimento, inclusive o Brasil. Além disso, o crescimento sincronizado de todas as economias desenvolvidas do mundo (EUA, Europa e Japão) combinado com as altas taxas de crescimento das economias chinesa, indiana e russa elevaram a demanda e os preços das principais commodities exportadas pelo Brasil.

No primeiro trimestre do ano, o câmbio apresentou alguma volatilidade e o Real pouco se valorizou. A partir do fim da guerra do Iraque, é que se seguiu considerável reversão das expectativas internacionais e abundância de entrada de recursos no Brasil o que fez com que o Real se valorizasse rapidamente. Mais uma vez o país permitia escapar uma grande oportunidade de deixar a moeda nacional em patamar competitivo sem custos inflacionários adicionais, uma vez que estes já haviam sido incorridos.

A variação do índice de preços ao consumidor (IPCA) atingiu 9,3%, praticamente dentro da meta de 8,5% estipulada para o ano. A taxa de juros básica, SELIC, foi mantida em patamares reais elevadíssimos ao longo de todo o ano fazendo recair praticamente todo o custo do ajuste de preços sobre os preços livres, já que os preços administrados pelo governo sofreram fortes elevações.

A atividade econômica ressentiu-se do ambiente interno extremamente desfavorável e da forte retração do mercado doméstico, e o declínio do PIB (-0,20%), só não foi maior devido a uma vigorosa expansão do agronegócio e das exportações que responderam ao crescimento da economia mundial, compensando, pelo menos em parte, o baixo consumo interno.

A queda da produção no segmento industrial de produtos semi duráveis e não duráveis, foi de -5,5% decorrência da diminuição da renda real da população, estimada pelo IBGE em 12%, tornando absolutamente inviável o repasse integral dos elevados aumentos de custos, como os da energia elétrica 17%, dos combustíveis 40%, do algodão 58%, etc.

Alguns indicadores econômicos foram positivos. O principal deles foi o crescimento de nossa safra agrícola de 96,8 milhões (2001/2002) para 122,4 milhões (2002/2003) de toneladas de grãos. O aumento da produção agrícola foi decisivo para o superávit comercial recorde que o Brasil obteve em 2003 de 24,8 bilhões de dólares o que levou o nosso balanço em conta corrente a registrar superávit de 4 bilhões de dólares após 10 anos de seguidos déficits. Esta deveria ser uma meta da política econômica brasileira: a obtenção de significativos superávits em transações correntes.

Nesse cenário desfavorável, a COTEMINAS obteve um crescimento de 24% no faturamento e de 38% em suas exportações devido à estratégia voltada para a exportação de bens de consumo final. Os resultados alcançados demonstram o acerto da decisão estratégica que a Companhia tem implementado, desde o final de 1997, de transformar-se em uma empresa de produtos têxteis de consumo final – lençóis, toalhas, roupões, camisetas, meias, etc. – com forte participação nos principais mercados mundiais.

## NOSSOS RESULTADOS

A COTEMINAS faturou R\$1,28 bilhão no exercício de 2003. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2003 comparativamente ao ano de 2002.

Destques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Varição
	2003	2002	%
Receita bruta	1.276.969	1.056.442	20,9
Receita líquida	1.118.567	901.667	24,1
Custo dos produtos vendidos	(741.306)	(592.534)	25,1
Lucro Bruto	377.261	309.133	22,0
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	33,7%	34,3%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(103.915)	(114.980)	(9,6)
Depreciações e amortizações	71.089	71.676	(0,8)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	288.733	184.694	56,3
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	25,8%	20,5%	
Lucro líquido	167.398	154.222	8,5
Lucro por Ação (R\$/mil ações)	27,55	25,38	8,5
Quantidade de ações (milhões)	6.076	6.076	-
Volume de Vendas (toneladas)	98.808	93.030	6,2
Preço médio (em Reais por quilo)	11,20	9,69	15,6

### Receita Líquida

A receita líquida de vendas em 2003 atingiu R\$1.118,6 milhões, registrando um crescimento de 24,1% em relação ao ano anterior, que foi de R\$901,7 milhões, acumulando um crescimento médio de 29,4% a.a. nos últimos cinco anos, período em que a COTEMINAS passou a produzir bens de consumo, em especial no segmento lar (cama, mesa e banho), além de ampliar as suas exportações.

O aumento das vendas é explicado pelo incremento de 6,2% nos volumes produzidos e vendidos, totalizando 98,8 mil toneladas, associado a elevação de 15,6% no preço médio, decorrente do expressivo aumento da participação dos produtos para o lar nas vendas totais que passaram a representar 62,7% das vendas totais em 2003, contra 58,2% em 2002, devido a significativa elevação de 33,7% nas suas vendas, sendo de 27,8% no volume e de 4,6% no preço médio em relação a 2002.

Destaque em 2003 também fica para as exportações, que cresceram 37,6%, atingindo R\$584,8 milhões, contra R\$425,1 milhões em 2002, representando 52,3% da receita líquida de vendas em comparação aos 47,1% que representavam em 2002. O crescimento das exportações é ainda mais significativo, tendo em vista a forte apreciação do Real em relação ao Dólar Norte Americano, ocorrida ao longo do exercício.

## Informações por Segmento

Informações Financeiras Segmentadas	R\$ milhões		Variação
	2003	2002	%
<b>Produtos intermediários (Fios e tecidos)</b>			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	51,3	52,8	(2,9)
Receita Líquida	338,9	292,9	15,7
Preço médio praticado (em reais por quilo)	6,61	5,55	19,1
<b>Produtos para o lar (Cama, mesa e banho)</b>			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	44,3	34,7	27,8
Receita Líquida	701,2	524,5	33,7
Preço médio praticado (em reais por quilo)	15,83	15,13	4,6
<b>Produtos de vestuário (Camisetas, cuecas e meias)</b>			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	3,2	5,6	(41,9)
Receita Líquida	66,9	84,3	(20,6)
Preço médio praticado (em reais por quilo)	20,71	15,16	36,6
Outros	11,6	-	-
<b>TOTAL</b>			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	98,8	93,0	6,2
Receita Líquida	1.118,6	901,7	24,1
Preço médio praticado (em reais por quilo)	11,20	9,69	15,6

**Produtos intermediários** – As vendas de fios e tecidos crus e acabados totalizaram 51,3 mil toneladas em 2003. Esses produtos representaram 51,9% do volume de vendas em 2003, contra 56,8% em 2002. A redução nos volumes vendidos nesta linha é explicada pelo maior direcionamento da produção para bens de maior valor agregado e voltados à exportação, preponderantemente dos produtos para o lar. O preço médio de R\$5,55 em 2002 cresceu 19,1%, passando para R\$6,61 em 2003.

**Produtos para o lar** – Houve um crescimento de 27,8% no volume de vendas desse segmento em 2003, passando de 34,7 mil toneladas em 2002 para 44,3 mil toneladas em 2003, devido à competitividade da Companhia, que se manteve líder em custo, tanto no mercado doméstico, quanto no externo. Investimentos em máquinas e equipamentos voltados para a produção de felpudos e lençóis em diversas unidades, têm viabilizado esta performance. O preço médio de vendas cresceu 4,6%, tendo em vista a forte valorização do Real que afetou os preços em Reais dos produtos deste segmento voltados para o mercado externo.

**Produtos de vestuário** – Em 2003 foram vendidas 3,2 mil toneladas de camisetas, cuecas e meias, com crescimento do preço médio de 36,6%. A estratégia da Companhia de concentrar as vendas deste segmento, em conjuntos

de camisetas e cuecas (*underwear*), para marcas conhecidas no exterior continua a ser implementada, ainda, que com velocidade aquém do que seria desejável.

### Custo dos Produtos Vendidos

A COTEMINAS apresentou uma margem bruta em 2003 de 33,7%, tendo o lucro bruto alcançado R\$377,3 milhões, contra R\$309,1 milhões em 2002. O custo unitário de venda cresceu 17,7% em 2003. O crescimento dos custos reflete a elevação do preço dos insumos, em especial o do algodão. A cotação do algodão esteve bastante volátil em 2003, se devendo em grande parte à quebra da safra chinesa, que determinou grandes volumes de compra na Bolsa de Algodão de Nova York por aquele país, afetando os preços internacionais, em especial no 4º trimestre de 2003. Outros custos de conversão por quilo, como mão-de-obra e utilidades, se mantiveram estáveis graças a importantes ganhos de produtividade e economias na utilização dos insumos devido ao emprego de tecnologia mais avançada.

Custo de Produtos Vendidos	R\$ milhões		R\$/Quilo		Variação %
	2003	2002	2003	2002	
Insumos comprados (*)	514,7	377,7	5,21	4,06	28,3
Depreciação e amortização	60,2	57,2	0,61	0,62	( 1,6)
Outros custos de conversão	166,4	157,6	1,68	1,69	( 0,1)
<b>CPV Total</b>	<b>741,3</b>	<b>592,5</b>	<b>7,50</b>	<b>6,37</b>	<b>17,7</b>

(\*) Insumos adquiridos de terceiros aplicados ao produto

### Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram decréscimo de 9,6%, e sua participação na receita líquida caiu de 12,8% em 2002, para 9,3% em 2003. A redução nas despesas é decorrente:

- Da queda de 11,0% nas despesas variáveis, devido ao aumento das exportações, maior atendimento a grandes clientes e redução de outros custos variáveis.
- Do decréscimo de 5,3% nas despesas fixas, devido ao aumento da produtividade, tendo em vista a utilização de sistemas de informação cada vez mais sofisticados e automatizados.

Categoria de despesas	R\$ milhões		Variação %
	2003	2002	
Depreciação e amortização	10,9	14,4	(24,3)
Despesas fixas	57,3	60,5	( 5,3)
Despesas variáveis(*)	35,7	40,1	(11,0)
<b>Total das despesas</b>	<b>103,9</b>	<b>115,0</b>	<b>( 9,6)</b>

(\*)Comissões, fretes, bônus e royalties

## Resultado Operacional

O Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro foi de R\$288,7 milhões em 2003, contra R\$184,7 milhões em 2002, representando um significativo acréscimo de 56,3%. A margem sobre vendas passou de 20,5% em 2002 para 25,8% em 2003.

O crescimento da margem do Lucro Operacional é decorrente da participação nas vendas de produtos de maior valor agregado, aumento no volume exportado, e rígido controle das despesas de vendas e administrativas.

## Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2003 foi uma despesa de R\$42,9 milhões contra uma receita financeira de R\$27,1 milhões em 2002. O impacto se deve ao comportamento do câmbio e ao aumento das despesas com impostos (PIS, COFINS e CPMF sobre as receitas e movimentos financeiros) que, em 2003, foi de R\$11,8 milhões, 28,7% superior a 2002.

Tendo em vista a forte presença da Sociedade nos mercados internacionais, a Administração optou pela manutenção de ativos financeiros indexados à moeda norte americana, a exemplo do que já havia praticado em 2002. Diferentemente do ocorrido em 2002, quando o real se desvalorizou, a valorização do real frente ao dólar norte americano no decorrer de 2003, repercutiu negativamente no resultado financeiro da Sociedade.

Resultado Financeiro	R\$ milhões		Varição
	2003	2002	%
Receitas (Despesas) financeiras e variação cambial e monetária, líquidas	(31,1)	36,2	-
Impostos (PIS, COFINS e CPMF)	(11,8)	(9,1)	28,7
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(42,9)</b>	<b>27,1</b>	-

## Passivos e Ativos Financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de dezembro de 2003 totalizava R\$189,7 milhões contra R\$142,5 milhões em 31 de dezembro de 2002, representando um acréscimo de 33,2%, explicado por novos empréstimos em moeda nacional. A Administração aplicou parte das disponibilidades da Companhia no financiamento de clientes como instrumento para alavancar maiores vendas e aquisição de matéria prima com pagamento antecipado visando melhores custos de produção para o exercício seguinte, o que levou as disponibilidades no final do exercício a R\$102,2 milhões.



A composição dos financiamentos em 31 de dezembro de 2003 era: 29,0% no curto prazo, sendo 62,7% em moeda local e 37,3% em moeda estrangeira. 71,0% no longo prazo, sendo 82,3% em moeda local. O perfil dos financiamentos em 31 de dezembro de 2003 por vencimento e moeda era o seguinte:

Financiamentos	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Curto Prazo	34,5	20,5	55,0
Longo Prazo	110,9	23,8	134,7
<b>Total</b>	<b>145,4</b>	<b>44,3</b>	<b>189,7</b>

Vencimentos	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
2004	34,5	20,5	55,0
2005	110,9	13,0	123,9
2006	-	5,4	5,4
2007	-	5,4	5,4
<b>Total</b>	<b>145,4</b>	<b>44,3</b>	<b>189,7</b>

Em 31 de dezembro de 2003 os ativos em moeda estrangeira (disponível mais duplicatas a receber) eram superiores aos passivos em moeda estrangeira (fornecedores mais empréstimos e financiamentos), em R\$112,2 milhões, e em 31 de dezembro de 2002 esses ativos eram superiores em R\$39,0 milhões. Esta elevação é explicada pela liquidação de alguns empréstimos no período, e pelo aumento dos recebíveis das exportações.

### **Imposto de Renda, Contribuição Social e Provisões para Contingências**

Em 2003, as provisões para contingências acumulam R\$73,7 milhões. Esse total é basicamente relativo ao questionamento da mudança na base de cálculo e majoração da alíquota do PIS/COFINS, da incidência da contribuição social sobre o lucro, além de diversos processos de menor porte. A Companhia adota como prática efetuar todos os depósitos judicialmente, relativos aos tributos questionados, além de realizar provisões integrais dos mesmos.

### **Lucro Líquido**

O lucro líquido do exercício de 2003 totalizou R\$167,4 milhões ou R\$27,55 por lote de mil ações. O lucro líquido do período apresentou crescimento de 8,5% em relação ao resultado de 2002.

## **Liquidez**

A principal fonte de recursos da Companhia tem sido o caixa gerado nas atividades operacionais. O índice de liquidez corrente em 2003 melhorou, passando de 2,3 em 2002, para 3,1 em 2003. Isto é, para cada R\$1,00 do passivo circulante a Companhia dispõe de R\$3,1 em ativos de curto prazo.

## **Capital Circulante**

O capital circulante líquido evoluiu de R\$414,2 milhões ao final de 2002 para R\$575,9 milhões em 31 de dezembro de 2003, registrando um aumento de R\$161,7 milhões. Esse fato ocorreu basicamente da geração operacional de caixa da Companhia, e do ingresso de novos empréstimos em 2003.

## **Investimentos**

Em 2003 foram realizados R\$156,6 milhões em investimentos no ativo imobilizado. A Companhia investiu na compra de novas máquinas e equipamentos para modernização e ampliações, aproveitando ao máximo, as instalações e infra-estruturas já existentes e em novas unidades industriais nas cidades de Acreúna (GO), que entrará em operação em meados de 2004, com capacidade de produção de cerca de 1.000 toneladas mês em La Banda, Província de Santiago del Estero na Argentina onde a Companhia estará produzindo a partir de meados de 2004, cerca de 700 toneladas mês de toalhas felpudas.

No período de 1997 a 2003 a COTEMINAS investiu R\$927,8 milhões em expansões e modernizações nas suas 11 unidades fabris. O resultado desses investimentos se faz sentir principalmente pelo crescimento da geração de caixa, que, no mesmo período, alcançou o montante de R\$1.234,9 milhões.

## **MERCADO DE CAPITAIS, LIQUIDEZ DAS AÇÕES E DIVIDENDOS**

Durante o exercício de 2003, as ações ON e PN da Companhia foram negociadas em 10.380 transações na BOVESPA, (em 2002 foram 4.433 transações). O volume negociado em 2003 foi de 1,7 bilhão de ações, movimentando 356 milhões de reais, (em 2002 foi negociado 1,0 bilhão de ações, movimentando 200 milhões de reais). A média diária de transações nos pregões em 2003 foi de 6,7 milhões de ações preferenciais, 66,6% superior aos 4,0 milhões de 2002, enquanto que o volume financeiro médio diário evoluiu 80,8% passando de R\$783 mil por dia em 2002 para R\$1.415 mil em 2003.

A Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até abril próximo, a distribuição de dividendos de R\$8,72 por lote de mil ações (R\$8,04 por lote de mil em 2002), no montante de R\$53,0 milhões (R\$48,8 milhões em 2002), 33,3% do lucro líquido ajustado do exercício, excluindo-se a destinação obrigatória para reserva legal.

## **Relacionamento com Auditores Independentes**

Em 2003 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

## **EVENTOS SUBSEQUENTES**

### **Aquisição de imóvel na Argentina**

Em 27 de fevereiro de 2004, a Sociedade adquiriu o referido imóvel na província de Santiago Del Estero, onde está instalando uma unidade fabril, com capacidade de produção inicial de 8.000 toneladas anuais de toalhas de banho.

### **Contrato de Mútuo e Outras Avenças com Companhia Tecidos Santanense**

A Sociedade firmou com a Companhia Tecidos Santanense, “Instrumento Particular de Contrato de Mútuo e Outras Avenças”, pelo qual a Sociedade fornecerá, mediante as condições nele estabelecidas, a título de mútuo, 11 milhões de reais, com vencimento até 30 de abril de 2004.

Desde que implementadas determinadas condições previstas no referido instrumento, inclusive visando a reestruturação societária e financeira da Santanense, a Sociedade utilizará o crédito objeto do mútuo contratado como parcela do valor total a ser desembolsado na subscrição de ações em aumento de capital que será realizado pela Santanense.

Realizado o aumento de capital referido no item anterior, a Coteminas, terá o direito de adquirir o controle acionário da Santanense, por preço equivalente a R\$2,00 (dois Reais) por ação de emissão da Santanense, promovendo neste caso, a oferta pública de aquisição de ações de que trata o artigo 254-A da Lei 6.404/76.

Montes Claros – MG, 8 de março de 2004.

A Administração

***Companhia de Tecidos Norte de  
Minas - COTEMINAS e  
Controladas***

*Demonstrações Contábeis  
Referentes aos Exercícios Findos  
em 31 de Dezembro de 2003 e de 2002 e  
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da  
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS  
Montes Claros – MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS e controladas em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 8 de março de 2004

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8 S/MG

Michael J. Morrell  
Contador  
CRC nº 1 SP 131535/O-5 S/MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Em milhares de reais)

	<u>A T I V O</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
<b>CIRCULANTE:</b>				
Disponível	93.952	143.651	102.245	156.643
Duplicatas a receber	315.897	270.058	302.768	270.389
Estoques	245.398	197.608	249.930	199.748
Adiantamentos a fornecedores de matérias-primas	137.137	59.823	137.137	59.823
Impostos a recuperar	41.445	33.221	42.446	34.014
Outros créditos a receber	19.483	20.042	25.643	20.235
	-----	-----	-----	-----
	853.312	724.403	860.169	740.852
	-----	-----	-----	-----
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:</b>				
Depósitos judiciais e outros	80.207	51.037	80.642	51.016
Empresas controladas	22.758	20.647	-	-
Empresas associadas	-	4.438	1.125	5.502
Impostos a recuperar	-	-	409	877
	-----	-----	-----	-----
	102.965	76.122	82.176	57.395
	-----	-----	-----	-----
<b>PERMANENTE:</b>				
Investimentos-				
Participações em controladas	24.903	5.075	-	-
Outros	2.252	2.253	2.252	2.253
Imobilizado	920.538	859.253	941.295	859.287
Diferido	8.365	13.671	9.456	13.671
	-----	-----	-----	-----
	956.058	880.252	953.003	875.211
	-----	-----	-----	-----
<b>Total do ativo</b>	<b>1.912.335</b>	<b>1.680.777</b>	<b>1.895.348</b>	<b>1.673.458</b>
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Em milhares de reais)

P A S S I V O

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>CIRCULANTE:</b>				
Fornecedores	28.189	32.828	28.475	32.907
EGF – matéria-prima	74.625	78.422	74.625	78.422
Empréstimos e financiamentos	55.026	74.705	55.026	88.919
Obrigações fiscais e sociais	32.826	39.663	33.129	39.710
Provisão para imposto de renda e contribuição social	7.285	2.149	7.285	2.149
Dividendos a pagar	55.678	52.495	55.678	52.495
Participações estatutárias	1.094	1.079	1.094	1.079
Outras contas a pagar	22.538	20.208	22.818	31.011
	-----	-----	-----	-----
	277.261	301.549	278.130	326.692
	-----	-----	-----	-----
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:</b>				
Empréstimos e financiamentos	134.697	53.545	134.697	53.545
Empresas controladas	19.219	18.192	-	-
Imposto de renda diferido	6.163	6.652	6.163	6.652
Provisão para contingências	73.212	51.388	73.751	51.885
Programa de Indução à Modernização Industrial - PROIM	10.054	16.466	10.054	16.466
Outras obrigações	8.950	30.366	9.054	14.917
	-----	-----	-----	-----
	252.295	176.609	233.719	143.465
	-----	-----	-----	-----
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	-	-	720	682
	-----	-----	-----	-----
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b>				
Capital realizado	870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital	154.373	88.602	154.373	88.602
Reservas de lucros	358.406	244.017	358.406	244.017
	-----	-----	-----	-----
	1.382.779	1.202.619	1.382.779	1.202.619
	-----	-----	-----	-----
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	1.912.335	1.680.777	1.895.348	1.673.458
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
RECEITA OPERACIONAL:				
Vendas brutas	1.277.198	1.054.603	1.276.969	1.056.442
Deduções das vendas	(161.207)	(154.646)	(158.402)	(154.775)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.115.991	899.957	1.118.567	901.667
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(733.077)	(591.019)	(741.306)	(592.534)
LUCRO BRUTO	382.914	308.938	377.261	309.133
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:				
De vendas	(62.617)	(49.998)	(49.532)	(56.039)
Gerais e administrativas	(49.018)	(47.889)	(49.882)	(54.964)
Honorários da Administração	(4.501)	(3.977)	(4.501)	(3.977)
Equivalência patrimonial de controladas	18.271	8.308	3.501	(8.840)
Outras, líquidas	694	(590)	11.886	(619)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	285.743	214.792	288.733	184.694
Financeiras-				
Despesas	(32.351)	(23.041)	(33.409)	(29.718)
Receitas	24.499	34.259	24.192	39.699
CPMF, PIS e COFINS	(11.773)	(9.122)	(11.773)	(9.148)
Variação cambial e monetária, líquida	(21.152)	(4.522)	(21.872)	26.250
RESULTADO FINANCEIRO	(40.777)	(2.426)	(42.862)	27.083
RESULTADO OPERACIONAL	244.966	212.366	245.871	211.777
RESULTADO NÃO OPERACIONAL, LÍQUIDO	(2.349)	(4.337)	(2.349)	(4.358)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DOS IMPOSTOS E DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA	242.617	208.029	243.522	207.419
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(20.122)	(14.478)	(20.122)	(14.478)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(54.003)	(39.052)	(54.870)	(39.124)
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA	(1.094)	(277)	(1.094)	(277)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	167.398	154.222	167.436	153.540
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS	-	-	(38)	682
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	167.398	154.222	167.398	154.222
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$	27,55	25,38		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.



COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Em milhares de reais)

	<u>Reservas de capital</u>			<u>Reservas de lucros</u>		<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
	<u>Capital social</u>	<u>Incentivos Fiscais</u>	<u>Iseção de imposto de renda</u>	<u>Legal</u>	<u>Retenção de lucros</u>		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	830.549	20.412	49.497	7.531	144.894	-	1.052.883
Aumento de capital com reservas (Nota 10.a.)	39.451	-	(31.920)	(7.531)	-	-	-
Iseção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	-	-	38.741	-	-	-	38.741
Subvenção para investimentos	-	11.872	-	-	-	-	11.872
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	154.222	154.222
Proposta de destinação do lucro:							
Reserva legal	-	-	-	7.711	-	(7.711)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	91.412	(91.412)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 10.b.)	-	-	-	-	-	(41.748)	(41.748)
Dividendos propostos (Nota 10.c.)	-	-	-	-	-	(13.351)	(13.351)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	870.000	32.284	56.318	7.711	236.306	-	1.202.619

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

	<u>Reservas de capital</u>			<u>Reservas de lucros</u>		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Incentivos Fiscais	Isenção de imposto de renda	Legal	Retenção de lucros		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	870.000	32.284	56.318	7.711	236.306	-	1.202.619
Isenção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	-	-	39.683	-	-	-	39.683
Subvenção para investimentos	-	26.088	-	-	-	-	26.088
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	167.398	167.398
Proposta de destinação do lucro:							
Reserva legal	-	-	-	8.370	-	(8.370)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	106.019	(106.019)	-
Dividendos propostos (Nota 10.c.)	-	-	-	-	-	(53.009)	(53.009)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	870.000	58.372	96.001	16.081	342.325	-	1.382.779
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>ORIGENS DE RECURSOS:</b>				
Das operações sociais-				
Lucro líquido do exercício	167.398	154.222	167.398	154.222
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante-				
Depreciação e amortização	71.069	66.245	71.089	71.676
Despesas (receitas) financeiras de longo prazo	(8.565)	21.314	(7.004)	11.533
Resultado na alienação do ativo permanente	2.349	1.356	2.349	1.377
Equivalência patrimonial de controladas	(18.271)	(8.308)	(3.501)	8.840
Isenção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	39.683	38.741	39.683	38.741
Subvenção para investimentos	26.088	11.872	26.088	11.872
Participação minoritária nos lucros das controladas	-	-	38	(682)
Provisões de longo prazo	(13.139)	9.530	(12.010)	9.714
	-----	-----	-----	-----
Total das operações	266.612	294.972	284.130	307.293
	-----	-----	-----	-----
Outras origens-				
Aumento do exigível a longo prazo	10.573	5.034	13.288	7.856
Ingresso de novos empréstimos	143.699	14.197	143.699	14.197
Empréstimos recebidos de empresas associadas	5.403	57.162	5.099	-
Alienação do ativo permanente	8.082	1.974	488	2.100
	-----	-----	-----	-----
	167.757	78.367	162.574	24.153
	-----	-----	-----	-----
Total das origens	434.369	373.339	446.704	331.446
	-----	-----	-----	-----

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS:</b>				
No ativo permanente-				
Em investimentos	16.998	-	-	-
No imobilizado	143.397	148.234	156.550	148.234
No diferido	130	187	1.219	187
	-----	-----	-----	-----
	160.525	148.421	157.769	148.421
Em distribuições-				
Dividendos propostos	53.009	13.351	53.009	13.351
Juros sobre o capital próprio	-	41.748	-	41.748
	-----	-----	-----	-----
	53.009	55.099	53.009	55.099
Para outros fins-				
Transferência do exigível a longo prazo para o curto prazo	62.878	64.035	62.879	64.035
Empréstimos concedidos a empresas associadas	-	-	-	1.862
Aumento do realizável a longo prazo	4.760	1.175	5.168	1.175
	-----	-----	-----	-----
	67.638	65.210	68.047	67.072
	-----	-----	-----	-----
Total das aplicações	281.172	268.730	278.825	270.592
	-----	-----	-----	-----
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	153.197	104.609	167.879	60.854
	=====	=====	=====	=====
<b>VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:</b>				
Ativo circulante-				
No início do exercício	724.403	547.313	740.852	599.273
No fim do exercício	853.312	724.403	860.169	740.852
	-----	-----	-----	-----
	128.909	177.090	119.317	141.579
Passivo circulante-				
No início do exercício	301.549	229.068	326.692	245.967
No fim do exercício	277.261	301.549	278.130	326.692
	-----	-----	-----	-----
	(24.288)	72.481	(48.562)	80.725
	-----	-----	-----	-----
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	153.197	104.609	167.879	60.854
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

# COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Valores expressos em milhares de reais)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS é uma companhia aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Sociedade é uma indústria líder do setor têxtil no Brasil e um dos maiores fabricantes integrados no país de tecidos para acessórios domésticos e vestuário. A Sociedade produz e comercializa fios, tecidos acabados e não acabados, confeccionados para cama, mesa e banho, e produtos em malha para vestuário, como camisetas, meias e cuecas. Seus produtos confeccionados são comercializados através das mais tradicionais marcas do mercado como Artex, Santista, Paládio, Calfat e Garcia, entre outras, para produtos de cama, mesa e banho, e Attitude e Jamm, entre outras, para produtos de vestuário, além de suprir grandes redes com marcas próprias e/ou exclusivas.

A Sociedade e suas filiais, exceto a filial de Blumenau, estão instaladas na área da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

#### a. Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis anexas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações contábeis são como segue:

(a) Apuração do Resultado--Todas as receitas e despesas estão demonstradas obedecendo ao regime de competência dos exercícios.

(b) Atualizações Monetárias e Cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício.

(c) Aplicações Financeiras--São registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e classificadas no disponível por ter resgate não superior a 90 dias.

(d) Provisão para Devedores Duvidosos--É calculada em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

(e) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos preços de mercado ou aos valores de realização.

(f) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, reduzidos ao valor de realização, quando necessário.

(g) Imobilizado--Registrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

(h) Diferido--Está representado, em sua maior parte, por despesas e gastos de organização em fase pré-operacional, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, que estão sendo amortizados a taxas de 10% a 20% ao ano.

(i) Provisão para Imposto de Renda--A provisão para imposto de renda é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada como se devida fosse, de acordo com a legislação fiscal. A parcela da provisão relativa à redução e à isenção do imposto de renda é revertida a crédito do patrimônio líquido.

(j) Provisão para Contribuição Social-- Foi constituída provisão para contribuição social que está refletida após o lucro operacional e calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável.

(k) Juros sobre o Capital Próprio--Os juros sobre o capital próprio são contabilizados em despesas financeiras, como requerido pela legislação fiscal, e para efeito das demonstrações contábeis esses juros são eliminados das despesas financeiras e são apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida de dividendos a pagar no passivo circulante.

(l) Participação estatutária -- Foi constituída pelo valor provável de pagamento, que é inferior ao limite previsto no estatuto e na lei.

#### b. Critérios de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação no capital total - %	
	2003	2002
COTEMINAS International Ltd.	100	100
Wentex International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (Sucursal Argentina)	100	100
Fiação Canada S.A.	100	-
American Sportswear Ltda.	50	50

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação e dos lucros não realizados. Na demonstração do resultado consolidado, o resultado de equivalência patrimonial de controladas refere-se à variação cambial de investidas sediadas no exterior.

As demonstrações contábeis das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais, com base na taxa corrente do dólar vigente em 31 de dezembro de 2003, R\$2,8892 (R\$3,5333 em 2002), e seguem os mesmos princípios contábeis da controladora.

Foi destacada no patrimônio líquido e no resultado a participação dos acionistas minoritários.

### 3. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Cientes no mercado interno	200.292	168.304	200.292	168.304
Cientes no mercado externo	167.246	111.674	158.636	112.005
Empresa controlada	4.519	-	-	-
	-----	-----	-----	-----
	372.057	279.978	358.928	280.309
ACE	(43.349)	-	(43.349)	-
Provisão para devedores duvidosos	(12.811)	(9.920)	(12.811)	(9.920)
	-----	-----	-----	-----
	315.897	270.058	302.768	270.389
	=====	=====	=====	=====

### 4. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Matéria-prima e secundários	139.125	110.284	139.206	109.590
Produtos em elaboração	62.466	36.761	62.466	36.761
Produtos acabados	43.807	50.563	48.258	53.397
	-----	-----	-----	-----
	245.398	197.608	249.930	199.748
	=====	=====	=====	=====

## 5. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do exercício	Total de investimento na controladora		Resultado da equivalência patrimonial controladora	
				2003	2002	2003	2002
COTEMINAS (Sucursal Argentina)	7.183	100	2.105	7.183	4.393	2.790	14.448
COTEMINAS International Ltd.	(1)	100	4.887	(1)	(5.977)	5.976	(3.462)
Wentex International Ltd.	(5)	100	7.740	(5)	(9.472)	9.467	(1.996)
Fiação Canada S.A. (a)	17.000	100	-	17.000	-	-	-
American Sportswear Ltda.	1.440	50	75	720	682	38	(682)
				-----	-----	-----	-----
				24.897	(10.374)	18.271	8.308
Reclassificação (b)				6	15.449	-	-
				-----	-----	-----	-----
				24.903	5.075	18.271	8.308
				=====	=====	=====	=====

(a) A Sociedade investiu na construção de uma nova unidade fabril em Góias, destinada à produção de fios, que entrará em operação em meados de 2004, com capacidade de produção de aproximadamente 1.000 toneladas/mês.

(b) O valor referente às participações em controladas cujo patrimônio líquido é devedor foi reclassificado para o exigível a longo prazo na rubrica outras obrigações.

## 6. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação - %	Controladora		Consolidado	
		2003	2002	2003	2002
Terrenos e benfeitorias	-	14.188	14.151	14.210	14.175
Edifícios	1,67 a 4	276.845	259.688	276.845	259.688
Instalações	6,67 a 10	112.749	107.855	112.749	107.855
Equipamentos	4 a 20	786.476	697.831	790.064	697.831
Móveis e utensílios	10	13.062	11.499	13.086	11.525
Veículos	20	11.149	10.753	11.149	10.753
Marcas e patentes	-	13.990	13.923	15.813	15.861
UHE - Porto Estrela (*)	2 a 10	36.136	36.136	36.136	36.136
Obras em andamento	-	49.047	37.654	66.203	37.654
Outros	5 a 10	28.348	26.914	28.539	27.115
		-----	-----	-----	-----
Depreciação acumulada		1.341.990	1.216.404	1.364.794	1.218.593
		(421.452)	(357.151)	(423.499)	(359.306)
		-----	-----	-----	-----
		920.538	859.253	941.295	859.287
		=====	=====	=====	=====

(\*) Vide Nota Explicativa 17 às Demonstrações Contábeis.



## 7. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Despesas pré-operacionais e outras	36.434	36.314	45.853	46.499
Amortização acumulada	(28.069)	(22.643)	(36.397)	(32.828)
	-----	-----	-----	-----
	8.365	13.671	9.456	13.671
	=====	=====	=====	=====

## 8. EGF – MATÉRIA-PRIMA

Representa financiamentos específicos para compras de matéria-prima (algodão), concedidos pelo Governo Federal, com encargos de 8,75% a.a. com vencimento até agosto de 2004.

## 9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de Juros - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				2003	2002	2003	2002
Moeda nacional:							
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	R\$	TJLP + 2,5/3,8(b)	2005	145.350	34.575	145.350	34.575
				-----	-----	-----	-----
				145.350	34.575	145.350	34.575
Moeda estrangeira:							
International Finance Corporation - IFC	US\$	2,5/2,75 (a)	2007	32.746	60.175	32.746	60.175
Tomen Corporation	CHF	1,5 (a)	2003	-	7.214	-	7.214
Banco do Brasil S.A.	US\$	6,85 (a) / 6,45	2003	-	7.136	-	21.350
Citicorp	US\$	2,15 (a)	2005	11.627	19.150	11.627	19.150
				-----	-----	-----	-----
				44.373	93.675	44.373	107.889
				-----	-----	-----	-----
Total				189.723	128.250	189.723	142.464
Parcelas de curto prazo				(55.026)	(74.705)	(55.026)	(88.919)
Parcelas de longo prazo				134.697	53.545	134.697	53.545
				=====	=====	=====	=====

(a) Mais LIBOR.

(b) 8% do saldo de 2003, é atualizado com base na UMBNDES. Unidade Monetária do BNDES que reflete as variações cambiais diárias de todas as moedas nas quais o banco efetua captações (cesta de moedas), além dos juros.

Os empréstimos são garantidos por bens do imobilizado no montante de R\$98.652, por garantias bancárias, avais e recebíveis no montante de R\$73.981 (R\$27.453 em 31 de dezembro de 2002).

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

	Consolidado				
	2004	2005	2006	2007	Total
Moeda nacional:					
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	34.487	110.863	-	-	145.350
Moeda estrangeira:					
International Finance Corporation - IFC	16.495	5.417	5.417	5.417	32.746
Citicorp	4.044	7.583	-	-	11.627
	20.539	13.000	5.417	5.417	44.373
Total	55.026	123.863	5.417	5.417	189.723

## 10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital Social

O capital social subscrito e realizado está representado como segue:

	2003	2002
Ordinárias	2.176.597.891	2.176.597.891
Preferenciais	3.900.240.221	3.900.240.221
	6.076.838.112	6.076.838.112

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de setembro de 2002, foi aprovado o aumento do capital social mediante a capitalização de reservas de capital e de reservas de lucros, no montante de R\$39.451, com a emissão de 792.631.058 novas ações preferenciais, que foram distribuídas, sem nenhum custo, a todos os acionistas possuidores de ações ordinárias e preferenciais, na data da realização da Assembléia Geral, à proporção de 15% das respectivas participações no capital social.

#### b. Juros sobre o Capital Próprio

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 29 de outubro de 2002, foi aprovado o pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos do Estatuto Social, da Deliberação CVM nº 207/86 e da Lei nº 9.249/95, ratificada na Assembléia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2003. O valor total bruto, de juros sobre o capital próprio foi de R\$41.748 e foi considerado no cálculo do dividendo mínimo obrigatório, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF, relativo ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2002.

#### c. Dividendos Propostos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício.

Os dividendos propostos foram calculados como segue:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Lucro líquido do exercício	167.398	154.222
Reserva legal	(8.370)	(7.711)
	-----	-----
Lucro líquido ajustado	159.028	146.511
	=====	=====
Dividendos propostos	53.009	13.351
Juros sobre capital próprio	-	41.748
Imposto de renda retido na fonte	-	(6.262)
Saldo de períodos anteriores	2.669	3.658
	-----	-----
Dividendos a pagar	55.678	52.495
	=====	=====

Os dividendos propostos totalizam R\$53.009, equivalentes a R\$8,72 por lote de mil ações em circulação (R\$48.837 em 2002, equivalentes a R\$8,04 por lote de mil ações).

#### d. Reserva de Retenção de Lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

## 11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	2003	2002	2003	2002	2003	2002
Controladas:						
COTEMINAS International Ltd.	22.414	20.647	-	-	1.862	4.059
Wentex International Ltd.	-	-	18.422	17.821	(741)	1.543
COTEMINAS Sucursal						
Argentina	-	-	545	331	37	(93)
American Sportswear Ltda.	-	-	252	40	-	(1)
Fiação Canada S.A.	344	-	-	-	413	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	22.758	20.647	19.219	18.192	1.571	5.508
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Associadas:						
Innotex International Ltd.	-	4.438	-	-	-	(293)
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	-	4.438	-	-	-	(293)
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo, cujos encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI para empresas sediadas no Brasil e LIBOR mais 3% ao ano para empresas sediadas no exterior).

Em 2003, a Sociedade forneceu produtos de cama, mesa e vestuário para sua Sucursal na Argentina, no valor de R\$15.262. Essas transações foram praticadas a preços e condições de mercado e atendem à legislação aplicável a preços de transferência.

## 12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### a. Incentivos Fiscais

Todas as unidades fabris da Sociedade, exceto a unidade de Blumenau, estão localizadas na região da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais da Sociedade e de suas unidades fabris estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, de 31 de dezembro de 2005 a 31 de dezembro de 2011.

Esses incentivos são calculados a partir das vendas brutas e do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como dedução de vendas ou como despesa de imposto de renda, em contrapartida à reserva de capital.

b. Conciliação da Despesa de Imposto de Renda

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Lucro líquido antes dos impostos e da participação estatutária	242.617	208.029	243.522	207.419
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	(18.271)	(8.308)	(3.501)	8.840
Juros sobre o capital próprio	-	(41.748)	-	(41.748)
Donativos e contribuições	423	3.189	423	3.189
Resultados fiscais não tributados de controladas	-	-	(15.673)	(17.420)
Outras, líquidas	(98)	713	(100)	1.595
	-----	-----	-----	-----
Resultado tributável	224.671	161.875	224.671	161.875
Alíquota de 25%	56.142	40.452	56.145	40.452
Outras deduções líquidas	(2.139)	(1.400)	(1.275)	(1.328)
	-----	-----	-----	-----
Despesa de imposto de renda	54.003	39.052	54.870	39.124
	=====	=====	=====	=====

c. Conciliação da Despesa de Contribuição Social

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Resultado tributável (vide item "b" acima)	224.671	161.875	224.671	161.875
Diferenças permanentes:				
Participação estatutária	(1.094)	(277)	(1.094)	(277)
Outras, líquidas	(15)	(764)	(15)	(764)
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo	223.562	160.834	223.562	160.834
	=====	=====	=====	=====
Despesa de contribuição social (9%)	20.122	14.478	20.122	14.478
	=====	=====	=====	=====

d. Impostos a Recuperar e Imposto de Renda Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Ativo:				
Circulante-				
Imposto de renda a recuperar (*)	13.405	20.011	13.405	20.011
Contribuição social (*)	2.476	5.498	2.476	5.498
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS	24.665	6.490	24.902	6.598
IPI a recuperar	717	142	717	149
Imposto sobre Valor Agregado – IVA	-	-	632	651
Outros	182	1.080	314	1.107
	-----	-----	-----	-----
	41.445	33.221	42.446	34.014
	=====	=====	=====	=====
Realizável a Longo Prazo-				
Imposto sobre Valor Agregado – IVA	-	-	-	201
Imposto de Renda sobre Ativos	-	-	409	676
	-----	-----	-----	-----
	-	-	409	877
	=====	=====	=====	=====
Passivo:				
Exigível a Longo Prazo-				
Imposto de renda sobre depreciação acelerada incentivada	5.088	6.652	5.088	6.652
Outros	1.075	-	1.075	-
	-----	-----	-----	-----
	6.163	6.652	6.163	6.652
	=====	=====	=====	=====

(\*) Referem-se ao Imposto de Renda e Contribuição Social, constituídos sobre diferenças temporais adicionadas ao cálculo dos respectivos impostos, tais como: variações cambiais pelo regime de caixa, impostos com exigibilidade suspensa e outras provisões indedutíveis, todas realizáveis no próximo exercício.

### 13. PROGRAMA DE INDUÇÃO À MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL - PROIM

A Sociedade possui crédito junto ao Fundo de Incentivo à Industrialização - FIND, por intermédio do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, para financiar projeto em sua unidade de Montes Claros - MG, com encargos de 3,5% ao ano mais variação do IGP-M, vencíveis a partir de dezembro de 2000 em seis parcelas anuais.

### 14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis.

Quanto aos débitos tributários em discussão, a Sociedade adota a política de provisioná-los integralmente.

Em 2003, as provisões para contingências acumulam R\$73.751 (R\$51.885 em 31 de dezembro de 2002). Desse total R\$27.315 (R\$21.248 em 31 de dezembro de 2002) é relativo ao questionamento da mudança na base de cálculo e majoração da alíquota do PIS e COFINS, R\$36.321 (R\$25.378 em 31 de dezembro de 2002) é relativo ao questionamento sobre a incidência da contribuição social sobre o lucro; o saldo remanescente refere-se a diversos processos com valores inferiores a R\$1.000.

## 15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### a) Gerenciamento de risco-

A Sociedade participa em operações envolvendo instrumentos financeiros exclusivamente com relação a suas atividades e com o objetivo principal de reduzir a exposição aos riscos de mercado, de moeda e taxa de juros de seus ativos e passivos operacionais.

### b) Exposição cambial em 31 de dezembro-

	Consolidado	
	2003	2002
Disponível (1)	43.365	36.797
Duplicatas a receber (1)	115.287	112.005
Fornecedores (1)	(2.085)	(1.869)
Empréstimos e financiamentos (2)	(44.373)	(107.889)
	-----	-----
	112.194	39.044
	=====	=====

(1) Valores indexados ao dólar norte-americano.

(2) Vide composição de moedas na nota explicativa nº 9 às demonstrações contábeis.

### c) Valores estimados de mercado-

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até o término do exercício social, os quais se equivalem ao valor de mercado.

d) Risco de crédito-

A Sociedade está sujeita a risco de crédito com respeito as suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte. Em 31 de dezembro o saldo do disponível está representado por aplicações financeiras como segue:

	Consolidado	
	2003	2002
Fundo de renda fixa – DI	30.845	112.964
Fundos cambiais (US\$)	20.258	12.158
Depósitos no exterior	23.107	24.639
CDB – Pré-fixado	25.386	-
Outras aplicações	2.649	6.882
	-----	-----
	102.245	156.643
	=====	=====

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido a seletividade dos clientes, política de concessão de créditos e a pulverização dos saldos em diversos clientes, não havendo concentração do saldo de duplicatas a receber em um só cliente do mercado nacional, e no mercado externo os saldos são mantidos com tradicionais empresas do setor têxtil.

## 16. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Referem-se a ganhos obtidos em operações de hedge operacional efetuados no exterior, algodão, na controlada Coteminas International Ltd. Trata-se de receita eventual, não recorrente, ainda que operacional, que visou proteger a Sociedade das oscilações tidas no mercado de algodão neste exercício.

## 17. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A Sociedade participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis de cada sociedade, equivalentes à participação de cada uma.

Como retribuição pela outorga da concessão, a Sociedade juntamente com seus consorciados pagará à União parcelas com diferentes valores ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo.

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997  
Prazo de concessão: 35 anos  
Valor total da concessão: R\$ 333.310  
Atualização monetária: IGPM



Parcelas anuais totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	2.738	262.000	426.684

Para fins contábeis, a Sociedade reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível longo prazo – Outras Obrigações, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga; 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Os saldos em 31 de dezembro de 2003, consignados nas demonstrações contábeis da Sociedade são, como se seguem:

	2003	2002
Exigível Longo Prazo	7.470	3.883
Resultado do exercício	3.587	2.893

Os valores consignados no ativo imobilizado, (vide nota 6 às demonstrações contábeis), objeto da presente concessão, consideram a participação da Sociedade nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001 e, desde maio de 2002, a Sociedade utiliza integralmente a sua parcela de energia gerada (33,33%) em suas unidades fabris sediadas no estado de Minas Gerais.

## 18. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade adota a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 31 de dezembro de 2003, as coberturas de seguros existentes são consideradas suficientes pela Administração da Sociedade para cobrir eventuais sinistros.

## 19. EVENTOS SUBSEQUENTES

### a. Aquisição de imóvel na Argentina

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de novembro de 2003, foi autorizada a aquisição de um imóvel industrial, com cerca de 20 mil m<sup>2</sup>, para instalação de uma unidade industrial na Argentina. Em 27 de fevereiro de 2004, a Sociedade adquiriu o referido imóvel na província de Santiago Del Estero, onde está instalando uma unidade fabril, com capacidade de produção inicial de 8.000 toneladas anuais de toalhas de banho.

b. Contrato de Mútuo e Outras Avenças com Companhia Tecidos Santanense

A Sociedade firmou com a Companhia Tecidos Santanense, “Instrumento Particular de Contrato de Mútuo e Outras Avenças”, pelo qual a Sociedade fornecerá, mediante as condições nele estabelecidas, a título de mútuo, 11 milhões de reais, com vencimento até 30 de abril de 2004.

Desde que implementadas determinadas condições previstas no referido instrumento, inclusive visando a reestruturação societária e financeira da Santanense, a Sociedade utilizará o crédito objeto do mútuo contratado como parcela do valor total a ser desembolsado na subscrição de ações em aumento de capital que será realizado pela Santanense.

Realizado o aumento de capital referido no item anterior, a Coteminas, terá o direito de adquirir o controle acionário da Santanense, por preço equivalente a R\$2,00 (dois Reais) por ação de emissão da Santanense, promovendo neste caso, a oferta pública de aquisição de ações de que trata o artigo 254-A da Lei 6.404/76.

\* \* \* \* \*